**CONTEXTO**

O Brasil é hoje o maior produtor de café do mundo e o que possibilitou sua expansão no país foram as condições climáticas.   
Trata-se de uma planta originária da Etiópia, região de **altitudes entre 1.500 e 1.900 metros, médias anuais de chuva entre 1.000 e 1.500 milímetros e temperatura média de 17ºC a 20ºC**, características encontradas sobretudo no estado de São Paulo e na região do cerrado de Minas Gerais.

**QUAL O PROBLEMA?**

O relatório de setembro da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) mostra que Minas Gerais teve redução em 24% da produção cafeeira em comparação à safra passada devido a períodos de veranico **(dias de sol e calor intensos durante períodos chuvosos),** entre dezembro de 2018 e fevereiro de 2019, além de geadas no inverno que queimaram partes superiores do cafezal.  
Temperaturas elevadas à época da floração também é um problema grave. Se o lançamento do botão floral acontecer em temperaturas acima de 33ºC, a flor queima e há perda da produtividade.

Já o estado de São Paulo sinalizou redução em 30% da produção em função da desuniformidade dos frutos, causada pelo veranico de dezembro de 2018 e pela estação seca desde maio deste ano.

Na cafeicultura, a elevação nas médias de temperaturas anuais é problemática porque a água da chuva evapora mais rápido do que o esperado, e o solo seca com muita rapidez, fazendo com que não haja água suficiente para as plantas fecharem seu ciclo.

**QUEM SOFRE COM ESSE PROBLEMA?**

Os produtores de café são os principais afetados com o aumento da temperatura, assim perdendo uma grande quantidade de café, outros afetados são as abelhas e o Brasil.

**ESTE PROBLEMA TENDE A AUMENTAR**

De acordo com Tereza Giannini, autora do artigo, professora na Universidade Federal do Pará (UFPA) e pesquisadora do ITV, 95% dos municípios produtores de café podem sofrer com a ausência de polinizadores até 2050.

**QUANTO CUSTA ESSE PROBLEMA?**

O café, conforme o estudo de Giannini, é o segundo maior valor econômico da polinização (cerca de 2 bilhões de dólares por ano).  
Já em perdas com o café o valor é R$ 3.930.000.000.

**TECNOLOGIA PARA RESOLVER O PROBLEMA**

O uso de estufas tem resultados melhores do que mudas cultivadas em ambientes abertos, os quais ficam expostas ao sol, chuvas, ventos e demais intempéries climáticas e não só isso, mas também a contaminação por pragas.  
Os maiores produtores de café no Brasil são os estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Contudo, a produção se estende também para outros estados, como São Paulo, Bahia, Rondônia, Paraná, Mato Grosso e outros.

A vantagem da produção de mudas em estufas é proporcionar também o clima adequado para o melhor desenvolvimento das mudas de café, independente da região do Brasil onde se encontrar e da época do ano.

**TEMPERATURA CAFÉ**

**O café não** tolera temperaturas acima dos 34°C **na época do florescimento, podendo levar ao abortamento dos botões florais e também não tolera** temperaturas abaixo dos 2°C**, podendo levar a morte dos pés.**

**As regiões que** apresentam temperatura média que varie entre 18°C e 22°C são as mais recomendadas **para o cultivo do café. A variedade “robusta” tolera até 24°C. Já as regiões mais frias ou com temperaturas abaixo dos 18°C não são propícias para esse cultivo.**

**TIPOS DE GRÃOS**

* Café Arábica
* Café Bourbon
* Café Acaiá
* Café Catuaí
* Café Robusta
* Café Geisha
* Café Kona

**LEGENDA**

Texto Normal.

Partes importantes.

Partes incertas, precisam de mais pesquisa.